



## **Padrão de Beleza: Um Projeto de Intervenção/Reflexão Escolar Aplicado Na Escola Estadual Felício Pereira De Araújo**

*Mariana Durães de Freitas, Yara Ruas Martins, Isadora Ferreira Catarino,  
Filomena Luciene Cordeiro Reis*

### **Introdução**

O trabalho tem o objetivo de trazer para o campo de debate as construções sociais e filosóficas que se construíram ao longo do tempo, no que se diz respeito aos padrões de beleza, principalmente no caso das mulheres. Nota-se que, de acordo com a época ou o espaço geográfico, o ideal de indivíduo devidamente belo é específico, pois se leva em conta diferentes atributos. Como exemplo, citamos o fato de que, a famosa imperatriz Cleópatra VI ter sido rotulada como feia para os padrões de hoje, contudo, essa preferência não condiz com o mundo egípcio, já que o nariz demasiadamente grande - que para os padrões ocidentais em geral não são atraentes - era o que mais contribuía para a beleza da mesma. Outro ponto interessante é que, nas sociedades feudais, as mulheres mais gordas eram as mais atrativas aos olhos dos homens, pois a magreza, na maioria dos casos, denotava que a mulher era uma serva, que trabalhava muito e se alimentava pouco, enquanto as mulheres gordas representavam a fartura e a luxúria.

Vivemos em uma era, onde os avanços dos meios de telecomunicação fizeram com que um determinado grupo influenciasse os hábitos e gostos dos demais, ou seja, há uma apropriação cultural bastante latente, principalmente no mundo ocidental. As ondas televisivas levam as pessoas à manipulação de conceitos. Dessa forma, surge uma única ideia de ser humano ideal, sendo ele magro; de pele, olhos e cabelos claros; entre outros aspectos. Tendo em vista essa idealização da pessoa esteticamente perfeita, uma série de patologias sociais começam a ganhar espaço. O *bullying* se manifesta, já que as crianças e adolescentes também sofrem com este tipo de lavagem cerebral e passam a adquirir posturas de segregação com os colegas, excluindo as pessoas de maior massa corporal, as de pele negra, entre outras. Pode haver também casos de uma exclusão própria, onde a pessoa, ao olhar no espelho, observa que não possui características consideradas “atrativas” e, com isso, chegar até em depressão, afetando sua vida social e a auto-estima. O desemprego também se torna um problema, já que, através de posturas preconceituosas, certas pessoas acabam não adentrando ao mercado de trabalho ou não conseguindo cargos melhores.

Com isso surgem os questionamentos a respeito do quanto às pessoas podem ser influenciadas pela mídia e que tipos de problemas esses padrões de beleza já sacramentados causam na sociedade. As crianças são as que merecem mais atenção nesse caso, já que estão começando a formar suas respectivas personalidades e, antes que adquiram esse conhecimento popular de que alguém com determinada característica é feio ou bonito, é possível interceder, mostrando as “faces da moeda” para que, desde cedo já desenvolvam um pouco seu senso crítico e permitam cada dia mais a aceitação do outro diferente e até de si mesmos.

### **Material e métodos**

O método para execução desse trabalho, que constituiu em um dos projetos de intervenção escolar, consiste em uma abordagem teórica e conceitual junto aos alunos da Escola Estadual Felício Pereira de Araújo, localizada em Montes Claros, Minas Gerais. Posteriormente, utilizamos vídeos e imagens, que retratam o conceito de beleza e suas transformações ao longo do tempo e da história para que, os alunos tenham percepção sobre o tema. Debates foram promovidos para que, os estudantes apresentem suas opiniões e posturas acerca do assunto. Pinturas sobre o corpo humano foram solicitadas no sentido dos alunos exporem qual o seu tipo ideal acerca do que acreditam ser o “belo”. Também, a escrita de uma redação produzida por cada um dos estudantes, cuja pauta foi “O que é o padrão de beleza para mim?” fomentou, ainda mais, a discussão sobre a questão.

### **Resultados**

O resultado se revelou bastante intrigante, mas, de acordo com as hipóteses apresentadas no projeto de intervenção escolar, ou seja, o conceito de beleza dos alunos da referida Escola, constituiu o vigente na nossa sociedade. Esse fato se justifica visto que, os mesmos se encontram inseridos em um contexto social, cultural, político e econômico, que pressupõe o “clássico de beleza”, ou seja, branco, olhos azuis ou verdes, cabelo louro, magro, etc. O citado projeto,



ainda se encontra em execução, por isso, seus resultados são parciais, contudo, ao fim das suas atividades, almeja-se provocar a reflexão sobre esses padrões de beleza para que seja estimulada a aceitação do outro e até de si mesmo, independente do seu aspecto físico. A beleza negra foi bastante pontuada, visto que, os preconceitos contra afro descendentes sempre estão presentes no país. Dessa forma, possibilitamos aos alunos atentarem para outros tipos de beleza humana, acrescentando explicações científicas, que extrapolam o senso comum e mostram outras realidades.

### Considerações finais

Os modelos de beleza foram tecidos ao longo dos anos e as discriminações contra quem não conseguia segui-los sempre estiveram ao seu lado. O conceito de belo está associado a um ser bem apessoado, de boa índole, agradável, cujo padrão todos querem ser e estar perto. Enquanto o “feio” é um ser que ninguém admira e precisa se esforçar mais para conseguir mostrar seu caráter além de sua aparência. Este projeto de intervenção escolar mostra-se muito importante no que se diz respeito à fomentação de uma discussão, visto que, seus resultados podem ser percebidos no dia a dia e nas mudanças das concepções e entendimento dos alunos sobre os padrões de beleza, que as mídias sociais os impõem, sabendo notá-las e questionar-se como que isso se institui ao seu redor. Com um olhar mais crítico a essas práticas, o aluno desmistifica esses padrões, tanto sobre si mesmo quanto aos outros que os rodeia, sentindo-se melhor consigo mesmo e se aceitando como é, aliviando a pressão de que, para ser aceito precisa ser belo nos padrões vigentes atualmente.

### Referências

ECO, Umberto. **História da feiúra**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007, pp.15-16; 394.

RASPANTI, Márcia Pinna. **Quanto mais gordinha melhor?** 2015. Disponível em: <<http://historiahoje.com/?p=325>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

CLEÓPATRA. Disponível em: <<http://www.fascinioegito.sh06.com/cleopatra.htm>>. Acesso em: 24 jul. 2015.